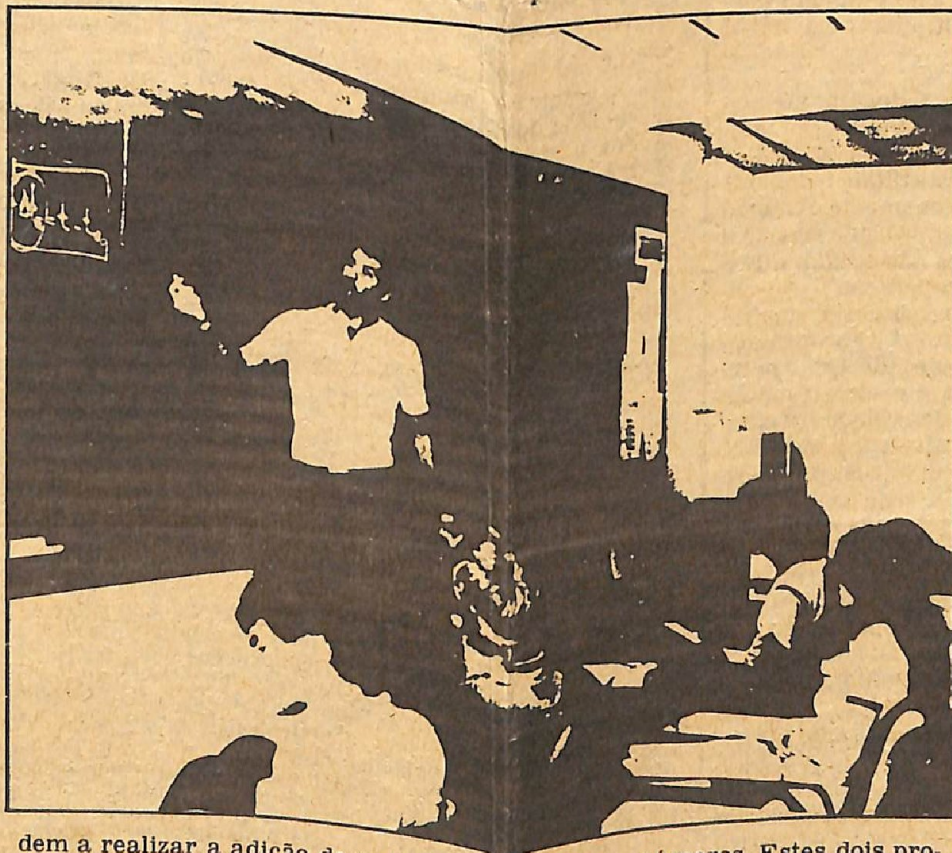


Será difícil aprender Matemática?

Por que temos tanta dificuldade para aprender matemática? Por que ouvimos, seguidamente, várias pessoas dizerem "Tenho horror de matemática e não sei como alguém pode gostar desta matéria"? A Matemática vem vindo através dos anos como o estigma dos estudantes. É uma disciplina que tem, e não deveria ter, conotações afetivas. Ou se gosta, e portanto se aprende, ou não se gosta e, conseqüentemente, não se aprende.

Quem consegue aprender matemática não é mais inteligente do que aquele que não consegue. Vejamos com mais cuidado as afirmações que até aqui foram feitas.

A Matemática, para efeitos didáticos, foi dividida em aritmética, álgebra e geometria, porém ela é um todo encadeado de conceitos, que se repetem a intervalos regulares de tempo num nível de maior dificuldade. Tomemos como exemplo desta última afirmação a operação de adição. Ela é iniciada na 1ª série do 1º grau de forma simples, onde a criança trabalha nesta operação com, no máximo, dois algarismos, e os números utilizados são os chamados números naturais. Continua até a 5ª série com os mesmos números, porém aumentam as quantidades de algarismos e de parcelas a serem operadas. Aprendem ainda propriedades que esta operação possui, como por exemplo o fato de se poder trocar a ordem das parcelas sem alterar o resultado. No final da 5ª série, aprendem a adicionar os chamados "números com vírgula", e os números na forma de fração. Na 6ª série, são introduzidos na operação de adição os números com sinal negativo. E finalmente, na 8ª série, aprendem



dem a realizar a adição de radiciais. Como podem observar, o conceito exposto foi de adição, que apareceu em intervalos regulares de tempo, cada vez com um grau maior de dificuldade.

Vamos voltar, no entanto, à dificuldade de aprender Matemática. Quando a criança entra na escola, a grande maioria conhece os 10 primeiros números e opera mentalmente, começa-se então o processo de aprendizagem da escrita e da leitura da língua portu-

GLÁDIS MANTELLI

raciocínio não é compreendido por todos, porque ele é legado de uma civilização em que a escrita e a leitura da língua tinham o mesmo sentido que a leitura e escrita dos números. Esta contradição de aprendizagem leva os alunos, em função da sua lateralidade, a optar por aprender melhor ou português ou matemática. Apenas alguns indivíduos que aprenderam o que se chama reversibilidade da lateralidade aprendem com a mesma eficiência ambas as disciplinas.

Com isso, não queremos dizer que a criança que se sente mais à vontade com o português não possa aprender matemática. Ela pode, desde que o professor consiga levá-la a ver a repetição permanente que existe partindo sempre de princípios já aprendidos pelos alunos através de situações concretas que facilitam a compreensão do novo conceito. Na aprendizagem da matemática, nunca se deve pressupor que o aluno já sabe aquilo que se precisa para que ele possa aprender o conceito seguinte. Devemos verificar, sempre, se nenhum elo da cadeia está faltando, porque se estiver, e não for recuperado, aí sim, o aluno perderá a capacidade de aprender matemática, pois ele se tornará cada vez mais incompreensível e difícil.

Como se pode ver, existem, realmente, causas para que se tenha dificuldade de aprender esta disciplina, mas também existem soluções para este problema. Porém, não devemos esquecer que os indivíduos são diferentes e com capacidades diferentes que devem ser respeitadas e estimuladas para que ele se sinta realizado e capaz, mesmo que a matemática não seja o seu forte.

guesa e dos números. Estes dois processos são opostos em termos de lateralidade do indivíduo. O que queremos dizer com isto é que, enquanto o aluno escreve em português, ele o faz da esquerda para a direita, e os números, apesar de escrever também da esquerda para a direita, eles crescem de significado da direita para a esquerda. No número 15, por exemplo, o 5, em valores absolutos, é maior que 1, porém este 1 representa 10 e, portanto, é maior do que 5. Este tipo de